



"Dia do basta": sucesso

Dia 15 tem protesto contra o governo

Depois do inquestionável sucesso do "barulhão" do dia 4 de março, o DIA DO BASTA, que reuniu mais de mil pessoas reivindicando Fim do Governo Sarney, não pagamento da dívida externa, não privatização das estatais e fim da política de arrocho salarial, vamos voltar às praças para mostrar a insatisfação popular na data do primeiro aniversário do governo Pedro Ivo.

No dia 15, às 15 horas, o governador receberá um documento de avaliação do governo elaborado pelo Movimento Sindical. Certamente ninguém vai esquecer das demissões, da repressão contra os funcionários e a "austeridade" que têm marcado o estilo de governo do Coronel.

As entidades sindicais estão convocando a todos para no dia 15 fazerem um balanço deste ano de governo. As 18h será realizado um ato público de repúdio ao governo em frente à Catedral. Participe!

Privilégios na ELOS

A Fundação ELOS concedeu um "empréstimo especial" no valor de trezentos e vinte mil cruzados, em dezembro, ao assessor da Diretoria Administrativa da ELETROSUL, Luiz Felipe Reis de Barros, valor igual a 2,2 salários máximos da Empresa.

A justificativa para o empréstimo: o Sr. Luiz Felipe teria sido assaltado em uma viagem de trabalho em Montevideo (Uruguai), quando lhe roubaram 4 mil dólares. Na contrapartida, sabe-se que o ELOS negou empréstimos a empregados que necessitaram viajar ao exterior para tratar da saúde e mesmo para pessoas que tiveram que sofrer tratamento especial.

Este fato caracteriza claramente o estabelecimento de privilégios, principalmente se levarmos em conta que a liberação da verba foi feita pelo Conselho de Curadores da Fundação, do qual o beneficiado é membro.

É hora dos empregados da ELETROSUL ficarem sabendo para onde vai o dinheiro de suas contribuições: **transparência já!**

Produtividade 84:

Cláusulas pendentes com julgamento marcado

O julgamento das cláusulas pendentes do Dissídio 1984 da CELESC foi marcada para hoje (07/03/88), no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília. Após o julgamento deverá ser publicada a sentença no Diário da Justiça de Brasília.

A empresa deverá pagar a produtividade retroativa a outubro de 84 logo depois da publicação do acórdão. Como já informamos, a assessoria econômica do DIEESE está preparando uma fórmula para calcular o valor que cada empregado deverá receber.

Constituinte nega liberdade e autonomia aos sindicatos

O texto aprovado pelo Congresso Constituinte sobre a estrutura sindical preserva a tutela do estado sobre os sindicatos, mantém o Imposto Sindical e nega liberdade e autonomia aos sindicatos.

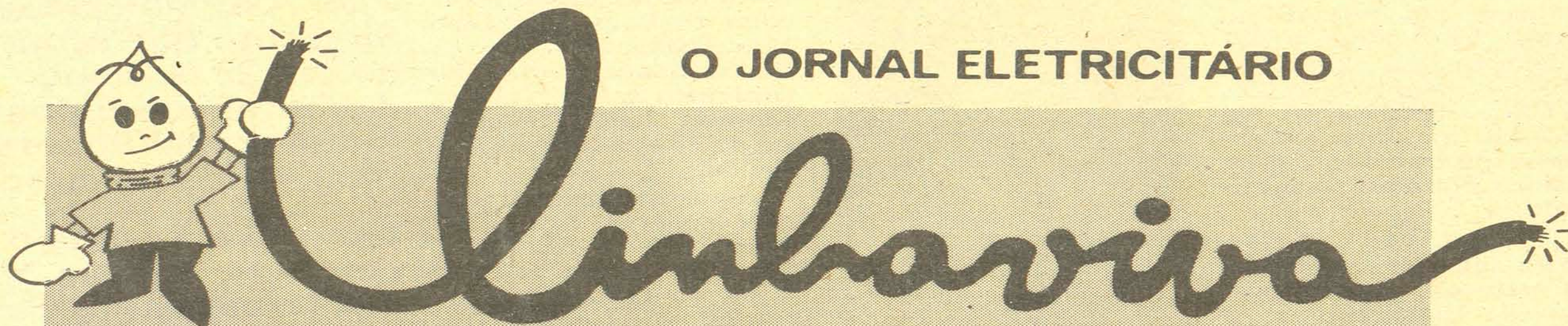
Na verdade, praticamente nada foi mudado, continuando aberta a possibilidade para as manipulações e fraudes que já são praxe entre os sindicalistas pelegos, especialmente nas federações e confederações.

As entidades permanecerão sob controle do Ministério do Trabalho, inclusive do ponto de vista financeiro, através do Imposto Sindical. Foi alterado apenas a regulamentação dos estatutos e o fim das intervenções, enquanto entidades continuam sendo inva-

didas pela polícia. O corporativismo continua sendo incentivado para dividir empregados de uma mesma empresa em vários sindicatos (ex.: empregados da ELETROSUL e CELESC podem ser vinculados a sindicatos de eletricitários, administradores, secretárias, economistas, etc...).

Mais grave ainda é a conservação do verticalismo, que impede a articulação dos trabalhadores de categorias distintas na luta por reivindicações comuns.

Por tudo isso, continua a luta pela aprovação da Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho, que determina que os trabalhadores decidirão sobre a melhor forma de se organizarem livres e autonomamente.



SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE Fpolis

JORN. RESP. DRT/RS 6166

ANO I Nº 02

09/03/88

CELESC absorve 204 da ERUSC

Duzentos e quatro empregados da Eletrificação Rural de Santa Catarina — ERUSC, que foi extinguida pelo Governo do Estado, foram absorvidos pela CELESC e vão permanecer em um quadro especial até que abram vagas para a efetiva incorporação à Empresa.

Os empregados da antiga ERUSC, no entanto, estão preocupados com a composição de seu salários, pois na empresa extinta tinham o seu dissídio vinculado aos comerciários, com data base em maio. Agora, eles estão preparando uma pauta de reivindicações que será apreciada em assembléia que definirá como encaminharão a questão.

A aborção foi considerada uma conquista do pessoal da ERUSC, que há vários meses estava sem definição sobre sua situação funcional.



Dívida Externa e Inflação

Valdemar J. Buzzi
Administrador e Delegado Sind. na CELESC

INFLAÇÃO — Verbo inflar, encher. **INFLAÇÃO** — Enchimento do mercado com meios de pagamento (moedas, crédito, títulos, etc...)

A estabilidade monetária é a estabilização em uma determinada proporção, entre quantidades de produção (ofertas de bens e serviços) e a quantidade dos meios de pagamentos operantes no mercado.

Por que o governo é obrigado a emitir mais dinheiro?

Nos últimos anos, as exportações têm estado numa média anual de 22 bilhões de dólares. Destes, cerca de 11 bilhões entram no país na forma de petróleo, equipamentos, bens de consumo imediato (carne, arroz, milho). Outros 11 bilhões retornam ao exterior da nossa economia, sem deixar qualquer vestígio ou benefício.

Mas onde entra o governo e a máquina de fazer dinheiro?

Os primeiros 11 bilhões de dólares (importação) ao ingressarem na forma de bens úteis, satisfazem demandas (necessidades do mercado interno) na forma de oferta de bens.

Os outros 11 bilhões são recambiados para o pagamento dos juros da dívida.

Vejamos as implicações com a inflação:

Quando o exportador (empresário) recebe uma quantia em dólares, não poderá usá-los para o pagamento dos seus

empregados e fornecedores. Então, troca no Banco do Brasil por cruzados. Ora, 22 bilhões de dólares são iguais a dois trilhões e duzentos bilhões de cruzados (fev. 88). Onde o governo (via Banco do Brasil) vai arranjar esse dinheiro? A arrecadação não é tão grande...

Aquela parte que vem em petróleo, arroz, carne e outros produtos é recuperada pela venda no mercado interno. E a outra parte (um trilhão e cem bilhões de cruzados), paga aos empresários exportadores, é devolvida ao exterior sem que se possa recuperar. Isso formará um gigantesco déficit, de aproximadamente 3,1% do PIB, ou seja, mais da metade do déficit público.

Nem todos os produtos exportados são excedentes do mercado interno. São produtos que fazem falta, e quando faltam, os similares que sobram, em poucas quantidades são disputados pelos consumidores, em prejuízo dos que têm menos poder aquisitivo.

Não bastasse este quadro de dificuldades insustentáveis, tenho que lembrar que todo esse sacrifício parece em vão, uma vez que os onze bilhões de dólares (saldo comercial) ou um trilhão e cem bilhões de cruzados anuais, só pagam parte do juro da dívida, permanecendo inalterado ou crescendo o valor do principal. Ou seja, a dívida externa, mesmo com estes sacrifícios fenomenais é também ETERNA!

Para participar da TRIBUNA LIVRE, envie suas matérias assinadas e datilografadas para o Depto. de Imprensa do Sindicato. Os artigos não devem ultrapassar 25 linhas de 60 toques. A publicação ficará a critério do Conselho Editorial.

Defesa das estatais mobiliza sindicatos

Lideranças sindicais de várias empresas estatais, estão se reunindo para discutir o possível golpe do governo contra os salários dos empregados destas empresas e preparar uma resposta a altura de todos os trabalhadores do setor.

A grande imprensa comenta que as URPs das estatais podem ser cortadas, o que representaria efetivamente um congelamento nos salários e a multiplicação das perdas salariais. Caso isto ocorra, os empregados destas empresas deverão responder com firmeza a esta iniciativa, na defesa de seus salários e das próprias estatais.

Esta medida provável - o congelamento dos salários - vem no bojo de uma ampla campanha de desmoralização das estatais, que procura mascarar a intenção de privatizá-las em nome de uma austeridade falsa e enganosa.

O Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis está compondo a Coordenação Nacional dos empregados das Estatais, junto com petroleiros, ferroviários, bancários e mineiros.

CALENDÁRIO

Nos dias 8 e 9 de março, em São Paulo, reunião de sindicatos vinculados a estatais do campo da CUT.

DIAS 12 e 13 de março, em Brasília, reunião de todos os sindicatos vinculados a estatais, CUT e CGT.

A reunião de Brasília deverá discutir uma campanha nacional em defesa dos salários (reajuste mensal que garanta o poder aquisitivo) e contra a privatização das estatais.

Assembléia Geral dia 28

A Assembléia Geral do Sindicato que acontecerá no dia 28 de março vai deliberar sobre pontos de fundamental importância para a vida da entidade.

Estarão em pauta o vínculo com a Federação Nacional dos Urbanitários e a filiação a uma Central Sindical. O novo estatuto para o Sindicato será definido em outra assembléia em abril. A realização desta assembléia é cumprimento de deliberação do I Congresso Regional dos Urbanitários e deve discutir a estrutura sindical como um todo e a inserção de nossa entidade dentro dela.

A participação da categoria neste evento é fundamental, pois as resoluções que serão tomadas repercutirão diretamente na conduta de nosso Sindicato.

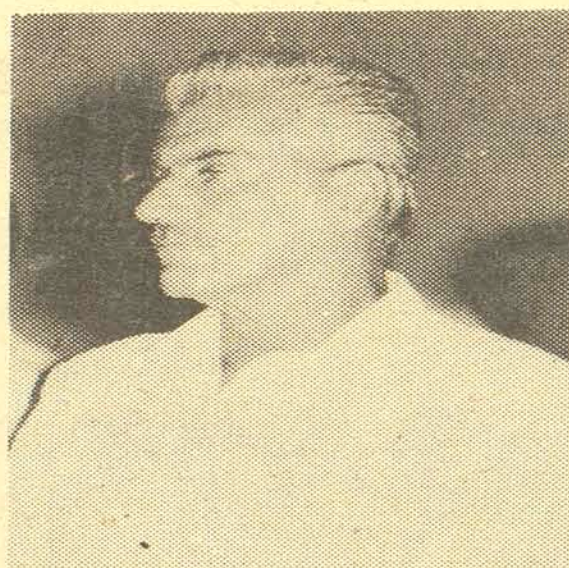
Para subsidiar os debates, já foi distribuído para a categoria um caderno com um texto sobre a estrutura sindical brasileira e breve lançaremos outro com uma proposta de estatuto. Será realizado um debate público com dirigentes da CUT e CGT.

Aposentados fundam APCELESC

No dia primeiro de março, em assembléia geral, foi fundada a Associação dos Aposentados e Pensionistas da CELESC - APCELESC. Na ocasião foi eleita a diretoria da entidade, com Isidro Pinheiro na presidência.

A entidade utilizará para seu funcionamento a estrutura dos Sindicatos de Eletricitários. O estatuto da APCELESC prevê a participação na entidade dos pré-aposentados, que têm interesse direto nas lutas dos inativos.

Além de Isidro Pinheiro, foram eleitos para dirigir a entidade Dilson



Pinheiro; presidente

Freitas (Vice-Presidente), Egydio Meurer (Secretário), Moacir Bonifácio (2º Secretário), Patrocínio Silva (Tesorero) e Ernesto Eichenberger (2º Tesoureiro).

O Conselho Fiscal terá como titulares Ariel Botaro, Osmar Gonçalves e Pedro Manoel Pedro. Os suplentes serão Nelson Moreira, Juvenal Faustino da Silva e Rubens Almeida.

As assembléias regionais elegeram representantes para o Conselho de Administração: no Vale do Itajaí Onildo Gern e José Cardoso (titular e suplente), em Joinville Armin Bachtold e Heitor Canuto Indalêncio (tit. e Supl.), em Lages Manoel Deodoro Farias e José Osni Goulart (tit. e supl.) e em Tubarão ainda não foi realizada assembléia.

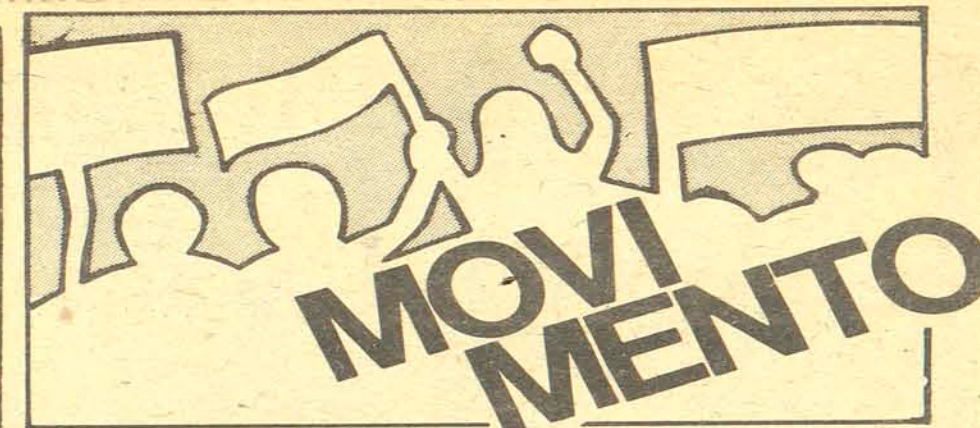
Plano de Carreira ELETROSUL:

Avaliação deve terminar em abril

O Plano de Carreira elaborado pelos empregados da ELETROSUL está sendo analisado pela Comissão criada pela Empresa, que já realizou cinco reuniões. Conforme o Acordo Coletivo, a etapa de estudos deverá ser encerrada até 30 de abril, pois o mês de maio será reservado para negociações, devendo o Plano ser implantado em 1º de julho.

As recentes contratações da

ex-exposa (na AMA) e do irmão (no ERJ) do presidente da Comissão de Negociação do Acordo Coletivo, assessor do Diretor Administrativo e membro do Conselho de Curadores da Fundação ELOS, Luiz Felipe Reis de Barros nos deixa uma interrogação: será que estas contratações teriam acontecido se o Plano tivesse sido implantado em janeiro, como queriam os sindicatos?



Inimigos do povo

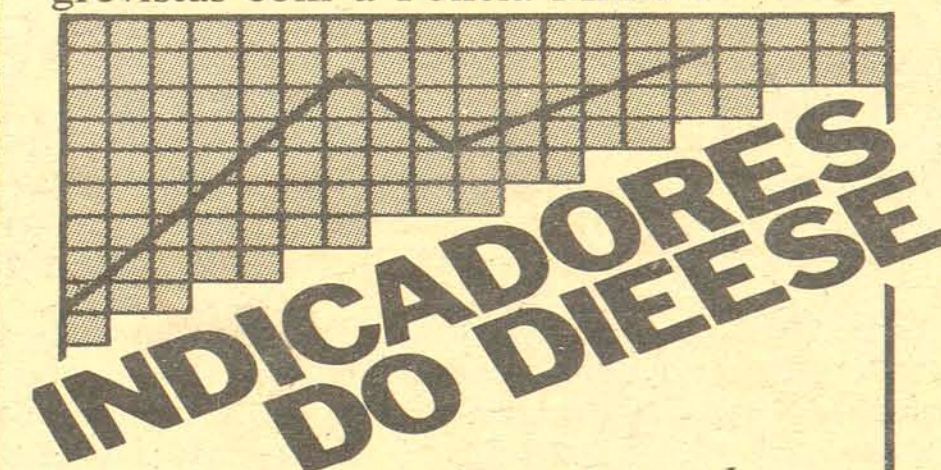
O Movimento Sindical de Santa Catarina está denunciando amplamente o nome dos "inimigos do povo", constituintes do estado que votaram contra a estabilidade no emprego. Os constituintes são os seguintes: Alexandre Puzyna (PMDB), Antônio Carlos Konder Reis (PDS), Artenir Werner (PDS), Cláudio Ávila da Silva (PFL), Dirceu Carneiro (PMDB), Eduardo Moreira (PMDB), Geovah Amarante (PMDB), Henrique Córdova (PDS), Ivo Vanderlinde (PMDB), Jorge Bornhausen (PFL), Nelson Wedekim (PMDB), Orlando Pacheco (PFL), Paulo Macarine (PMDB), Renato Vianna (PMDB), Ruberval Pilotto (PDS) e Victor Fontana (PFL).

Mais manobras em Chapecó

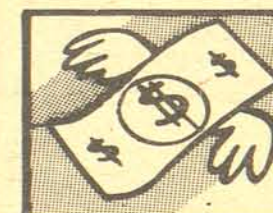
Uma comissão formada por vários Sindicatos do Estado se reunirá com o Delegado Regional do Trabalho, Paulo Soares, para relatar as manobras que a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Alimentação de Chapecó vem fazendo para inviabilizar a chapa Oposição e Garra Operária. Tentaram impugnar sete elementos desta chapa; sindicalizaram vários funcionários da empresa após o prazo de carência com data anterior; e alteraram o estatuto do Sindicato sem passar por assembléia, concedendo plenos poderes ao atual presidente para controlar o processo eleitoral.

Próspera desrespeita acordo

No dissídio coletivo dos mineiros ocorrido no mês de janeiro, foi concedido à categoria o reajuste de 145%. Apenas a Carbonífera Próspera se recusou a pagar, oferecendo aos seus funcionários o aumento de 60%. Essa carbonífera é uma empresa estatal que está sendo convertida em departamento da Companhia Siderúrgica Nacional. Para pressionar a diretoria e protestar contra a intervenção federal na Companhia, os mineiros da Próspera fecharam, no dia 1º do corrente, a sede da CEF e do Banco do Brasil, havendo confronto direto dos grevistas com a Polícia Militar.

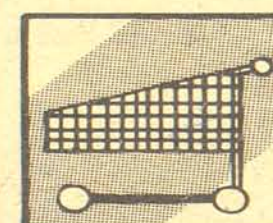


31/12/87 A 31/01/88



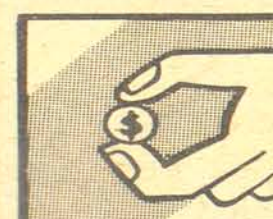
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 16,64%
1 a 5 Salários - 16,22%
1 a 30 Salários - 15,55%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- Cz\$ 2.855,12



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- Cz\$ 25.781,82